

O TRAJE DE CENA COMO DOCUMENTO

FAUSTO VIANA

Fotografia dos trajes:
Ronaldo Gutierrez



2ª EDIÇÃO
SÃO PAULO - 2024

TEXTOS e FOTOS NOS MUSEUS

FAUSTO VIANA

FOTOGRAFIAS DOS TRAJES

RONALDO GUTIERREZ

PROJETO GRÁFICO e DIAGRAMAÇÃO JULIANA AZEVEDO

REVISÃO

MÁRCIA MOURA e ANA CAROLINA CARVALHO

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor: Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior

Vice-reitora: Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

Diretora: Profa. Dra. Brasilina Passarelli

Vice-diretor: Prof. Dr. Eduardo Henrique Soares Monteiro

Avenida Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443

Cidade Universitária CEP-05508-020

2ª edição © Universidade de São Paulo 2024

Catálogo na Publicação

Serviço de Biblioteca e Documentação

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

V614t

Viana, Fausto

O traje de cena como documento [recurso eletrônico] / Fausto Viana.. – 2. ed. –

São Paulo : ECA/USP, 2024.

PDF (288 p.): il. color.

ISBN 978-85-7205-269-6

DOI 10.11606/9788572052696

1. Figurino (Teatro). 2. Traje de cena. 3. Vestuário - Conservação -
Preservação. 4. Museologia. I. Título.

CDD 23.ed. – 792.026

Elaborado por: Alessandra Vieira Canholi Maldonado - CRB-8/6194

Autorizo a reprodução parcial ou total desta obra, para fins acadêmicos, desde que citada a fonte, proibindo qualquer uso para fins comerciais.



Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada.

Todos os esforços foram realizados para que nenhum direito autoral fosse violado em *O traje de cena como documento*. As fontes citadas foram explicitadas no texto ou nas notas de rodapé, e as imagens foram pesquisadas para creditar seus autores. Porém nem sempre foi possível encontrá-los. Caso algum texto esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, entre em contato com a Fausto Viana que teremos prazer em dar o devido crédito.

aprese

ELIZABETH R. AZEVEDO

Livro composto por várias camadas de questões e leituras, registra a investigação de um pesquisador preocupado com a preservação dos conjuntos de figurinos teatrais no Brasil. Para saber mais e permitir que outros também saibam, o professor Fausto Viana percorreu diversos museus e acervos procurando conhecer a origem de cada coleção de têxteis, seu perfil, as dificuldades enfrentadas pelos responsáveis e as soluções encontradas para fazer face aos mais diversos desafios que essas coleções impõem a seus curadores.

Tão diversificadas quanto as coleções são as soluções

reveladas: maior ou menor rigor no trato dos conjuntos; mais ou menos recursos financeiros, de estrutura e de pessoal despendidos, soluções criativas. Todas podem ser encontradas nas páginas a seguir, oferecendo não modelos, mas inspirações.

O trabalho do autor, que percorre o itinerário traçado por sua curiosidade, nos põe em contato com realidades diversas e, portanto, sempre originais, como o próprio livro. Viana nos inclui nas conversas, nos leva por salas, corredores, armários e gavetas em busca do que está exposto e do que está guardado. E quer saber por que isso é assim.

As diversas entrevistas nos apresentam estas peças tão preciosas e delicadas que são os trajes, teatrais ou não.

Diante do que é exposto nos perguntamos: por que tanto empenho? Por que tanto trabalho e tantas despesas? É então que nos deparamos com uma nova camada de significado deste livro e de seu objeto.

Trajes, teatrais ou não, configuram-se para o pesquisador sensível em documentos preciosos compostos de sobreposição de funções (artísticas, sociais, religiosas), de intenções (criativas, sagradas, utilitárias), de técnicas de composição e de confecção,

ntação

que lançaram mão das tecnologias disponíveis na época em que foram elaboradas. São portanto documentos, testemunhos aos quais podemos perguntar sobre as relações sociais e econômicas, de cultura e estéticas em que se incluíam.

Desde que a História abdicou do reinado absoluto dos documentos textuais oficiais como definição do que seria um “documento”, a historiografia e a construção dos objetos de pesquisa na área da história cultural passaram a lançar um olhar inquiridor sobre outros artefatos e vestígios que passaram a ser vistos

como registros tão legítimos quanto os tradicionais, mas grafados em outras linguagens, que podem ser iconográficas, sonoras ou têxteis.

As próprias entrevistas transcritas no livro se configuram como depoimentos documentais sobre o estado do trabalho na área de preservação.

Portanto, temos diante de nós a leitura de um mundo que se oferece em sua estrutura pesquisadores e conservadores, com o objetivo final de cada vez mais compreender o fenômeno da construção dos trajés e de suas trajetórias ao longo de séculos.